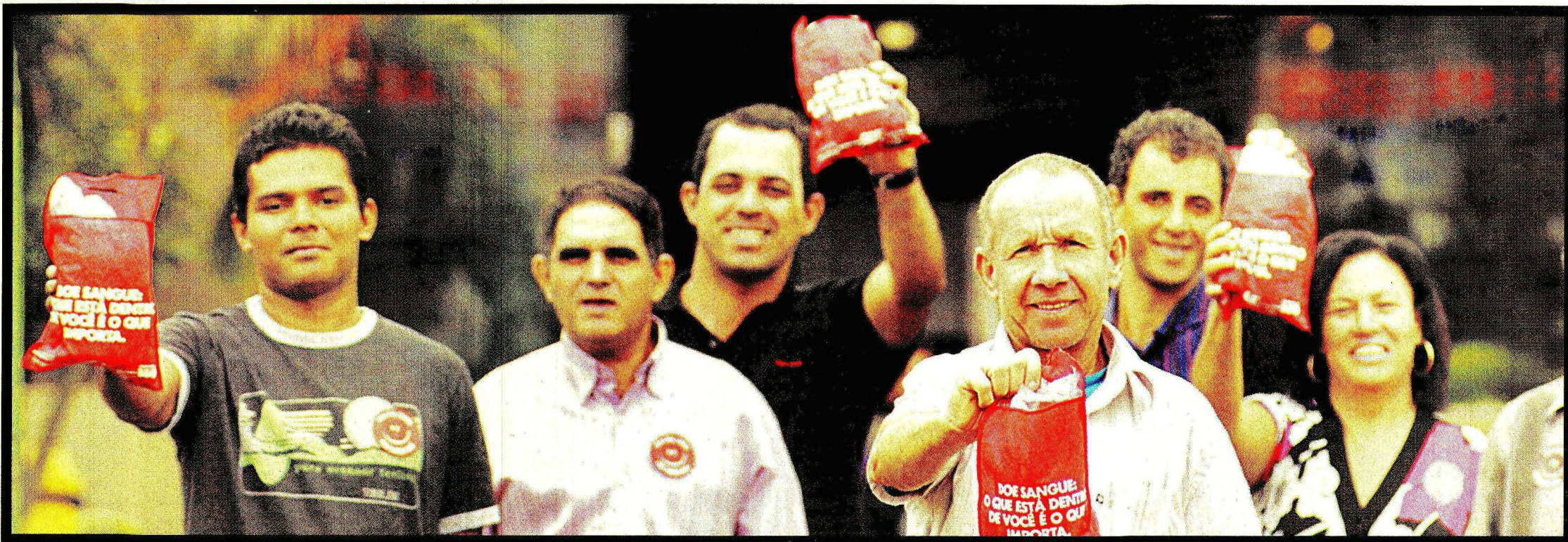


Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A Press



DOADORES REGulares CADASTRADOS NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO: O IDEAL SERIAM 250 COLETAS POR DIA, MAS A UNIDADE RECEBE EM MÉDIA 200 PESSOAS DIARIAMENTE E, NO FIM DO ANO, ESSE NÚMERO CAI PARA 150

HEMOCENTRO

Nesta época do ano, caem os estoques de sangue no DF. O ato de doar ajuda a salvar vidas

Doações ainda mais necessárias

PABLO REBELLO

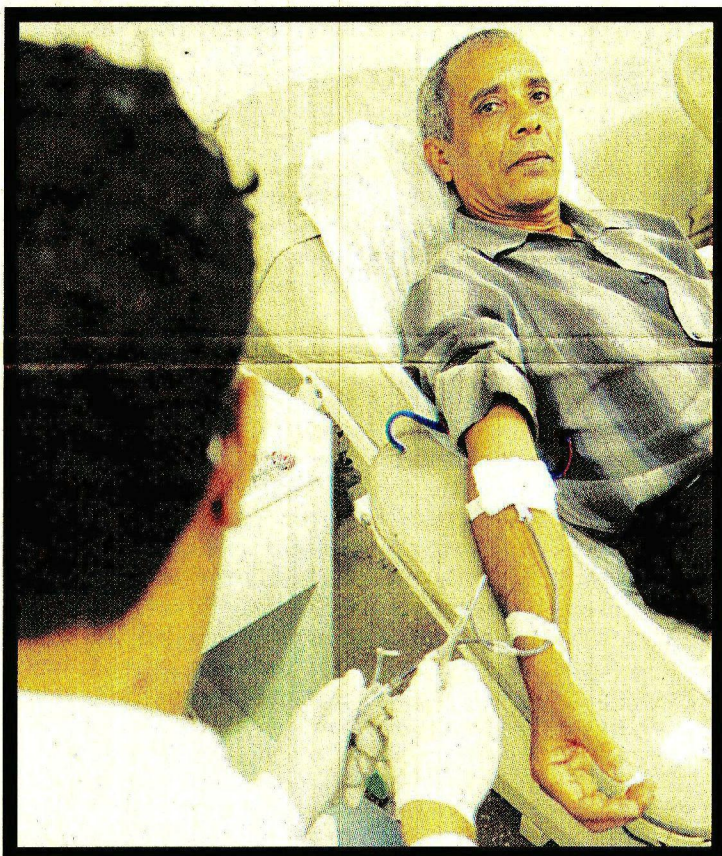
DA EQUIPE DO CORREIO

O corpo humano comporta, em média, quatro litros e meio de sangue. Quantidade pequena comparada a quanto o pedagogo Hélio Antunes da Fonseca, 40 anos, doou em campanhas e para o Hemocentro ao longo dos últimos 19 anos. No total, ele fez 56 doações, equivalente a 22,5l. Como cada uma delas chega a ajudar até quatro pessoas, Hélio pode ter colaborado para aumentar a chance de sobrevivência de 224 pacientes. Trata-se de um gesto de caridade e altruísmo que o pedagogo faz questão de realizar. Ainda mais em momentos de necessidade, como durante os feriados de fim de ano e o período de férias, quando cai a quantidade de sangue disponível em estoque no Hemocentro.

Assim como Hélio, centenas de pessoas no Distrito Federal se preocupam em reservar um tempo na agenda para fazer uma doação. A maioria delas permanece anônima, mas carrega consigo a consciência de que fez uma boa ação. "Se houvesse divulgação, muita gente faria só pela chance de aparecer na mídia, sem experimentar o prazer de ajudar outra pessoa", argumentou o motorista Adilson Rodrigues Pereira, 54 anos, que começou a doar sangue quando ainda morava no Rio de Janeiro na década de 1970. No início, doava por interesse, visto que havia um pequeno pagamento por doação (que deixou de existir). Mas, aos poucos, começou a tomar consciência da importância do gesto. "Tornei-me um doador de vida."

Para alguns, doar sangue virou um momento sagrado. Como no caso do policial militar Elton de Jesus Sales, 31 anos, que procura visitar o Hemocentro pelo menos três vezes ao ano. "É uma hora em que posso refletir sobre meus atos, assim como no próprio ato de doar, é uma experiência única", contou.

A ansiedade de ajudar o próximo é comum entre os doadores. "Tem gente que fala, fala, fala em ajudar os outros, mas nunca faz nada. E esse é um jeito de colaborar que não custa nada", defendeu a operadora de telemarketing Clenilde Pereira Caixeta, 46 anos, doadora há 10. "Eu me sinto em paz ao fazer isso", acrescentou o auxiliar de serviço Jair Minervino de Araújo, 31 anos, doador há 20. Ele se lembra perfeitamente da primeira vez em que deu um pouco do seu sangue para auxiliar o próximo. "Foi em 13 de outubro de 1998. Colegas de academia me chamaram para fazer a doação. O engraçado é que fui o único a continuar a doar de-



CANTÍDIO DOOU SANGUE PELA PRIMEIRA VEZ EM 1973 E NÃO PAROU MAIS

pois disso", rememorou.

No caso do funcionário público Cantídio Fernandes da Silva, 54 anos, a primeira doação ocorreu em 1973 para ajudar um amigo do Exército que tivera 90% do corpo queimados em um acidente. Infelizmente, o colega morreu, mas Cantídio gostou do gesto. Chegou a ponto de influenciar os oito irmãos a fazerem o mesmo. "Gosto de pensar que estou salvando vidas", resumiu o funcionário público que cresceu no interior da Bahia.

Além de auxiliar desconhecidos, o representante comercial Edson Martins Vieira, 47 anos, gosta de doar sangue para se manter saudável. Doador há 29 anos, ele acredita que o gesto o mudou para melhor. "Hoje, tenho mais qualidade de vida. Não fumo, não bebo e faço esportes. Tenho responsabilidade de manter meu sangue saudável", afirmou. Edson também é doador de órgãos e já deixou a família toda avisada dos procedimentos que devem ser adotados quando morrer. Os dois filhos do representante comercial devem seguir os passos do pai a partir do ano que vem. "Conversei com eles, que também estão interessados em se tornar doadores", completou.

Problemas

A Fundação Hemocentro de Brasília contou com a colaboração de 52.096 doações desde o início de 2008, entre pessoas que doaram sangue pela primeira vez, que realizam o gesto esporadicamente ou que o fazem de forma regular. Ainda assim, o número é

pequeno diante da demanda de todo o DF. E a situação piora quanto mais se aproxima o fim do ano. O ideal para manter os estoques em dia seria de 250 doações por dia. Mas a unidade hospitalar costuma ter somente 200 doadores por dia e, na semana passada, passou a receber cerca de 150 pessoas diariamente. É nessas horas que começam a aparecer problemas.

O estoque de sangue O negativo, por exemplo, encontra-se em baixa atualmente. "Ainda não atingimos o ponto crítico, mas basta aparecer dois pacientes com necessidade desse tipo de sangue na rede para começar a faltar", detalhou a assistente social Verônica Cavalcante, que chefiava o setor de captação de doadores. Quando isso ocorre, a primeira ação adotada pelo Hemocentro é entrar em contato com os doadores frequentes que não aparecem no centro há mais de quatro meses. Caso não haja gente disponível, inicia-se uma campanha interna para a coleta do tipo sanguíneo necessário, inclusive com a possibilidade de coletas externas. Em último caso, recorre-se à notificação do fato na mídia.

A médica Margarida Maria Pinheiro Correa Carneiro explica que as doações são seguras: "Para quem vai doar sangue pela primeira vez, acho importante dizer que não existe o menor risco de contágio de doenças infecciosas. Todo o material usado é descartável e os profissionais têm orientação de jogar fora os instrumentos após o uso, mesmo que o sangue não tenha sido coletado".

www.brb.com.br


DICAS

Vejam quem pode e quem não pode ser doador

Condições para doar sangue

- Ter entre 18 e 65 anos
- Estar em boas condições de saúde
- Pesar mais do que 50 kg
- Apresentar documento de identificação com foto
- Não realizar exercícios físicos antes da doação
- Não ter ingerido bebida alcoólica nas últimas 24 horas
- Ter dormido ao menos seis horas na noite anterior

Não podem doar sangue

- Pessoas que colocaram piercing ou fizeram tatuagem nos últimos 12 meses
- Usuários de drogas ilícitas
- Portadores de doenças infecto-contagiosas
- Parceiros sexuais de pessoas infectadas pelo HIV (Aids)
- Pessoas que mantiveram relação sexual sem uso de preservativo nos últimos 12 meses
- Mulheres grávidas, que estejam amamentando ou

que tiveram aborto nos últimos três meses

● Pessoas que viajaram para regiões onde se registraram casos de malária nos últimos seis meses

Quando

● O Hemocentro funciona diariamente das 7h às 18h. Em 31 de dezembro, excepcionalmente, os serviços serão encerrados às 12h.

Informações

● Mais informações pelos telefones 3327 4424 ou 3327 4413

Fonte: Hemocentro